

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

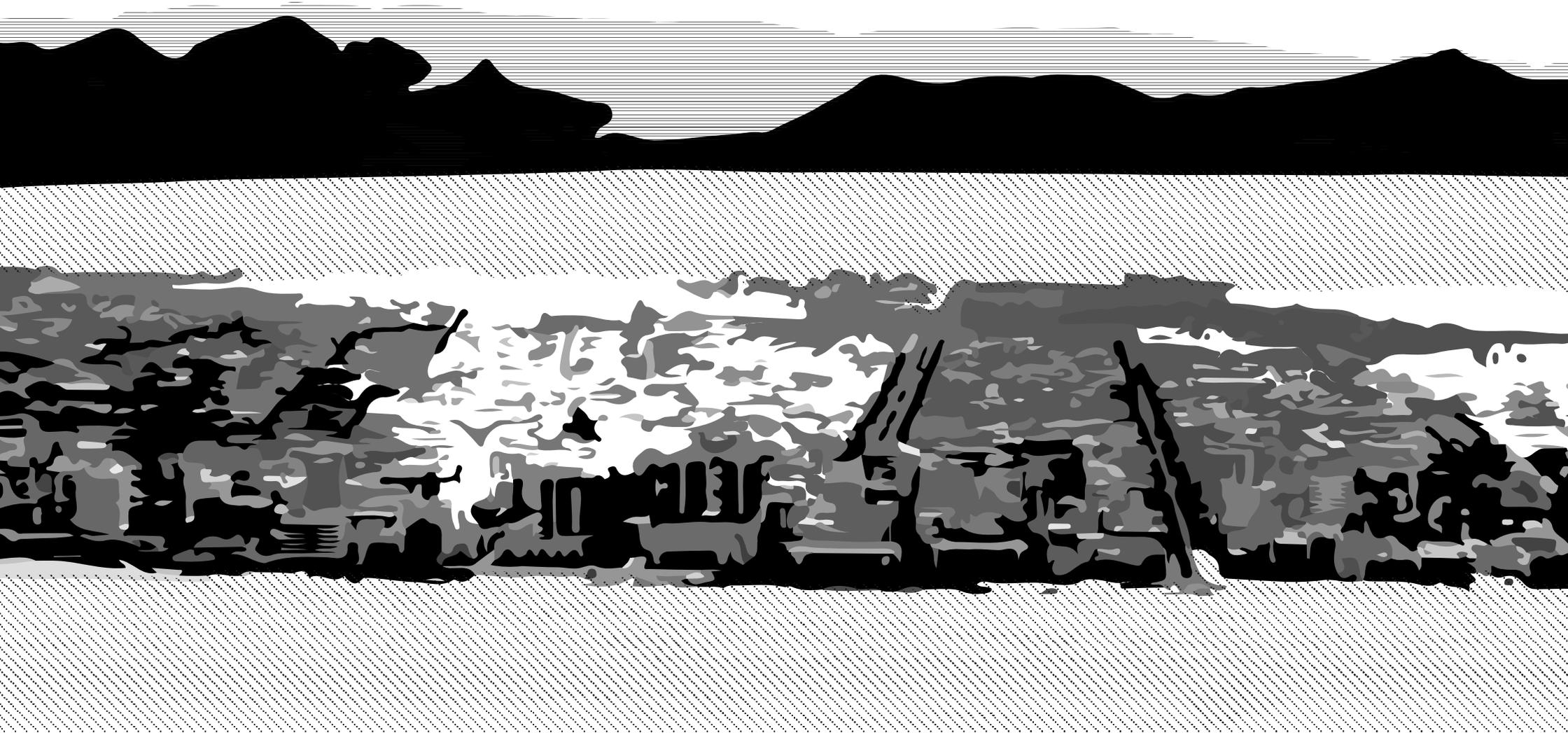
ARQUITETURA E URBANISMO

ETAPA 01 | PESQUISA | 2018.2

ANDRESSA LOPES RIBEIRO

PROF. DR. HELENIZA CAMPOS

PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO ENTORNO DA LAGOA DOS QUADROS, RS



PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO ENTORNO DA LAGOA DOS QUADROS, RS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO

ETAPA 01 | PESQUISA | 2018.2

ANDRESSA LOPES RIBEIRO

PROF. DR. HELENIZA CAMPOS

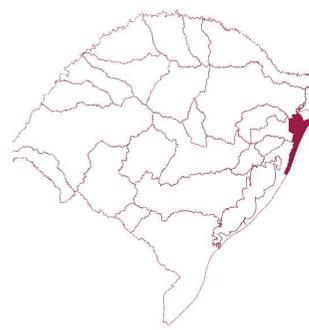
ANDRESSA LOPES RIBEIRO
ACADÊMICA

PROF. DR. HELENIZA CAMPOS
ORIENTADORA

1. Tema.....	07
2. Justificativa.....	08
Um passado hidroviário e popular.....	09
Movimento em defesa da Lagoa.....	10
3. Metodologia de análise e desenvolvimento de trabalho.....	12
4. Aspectos gerais.....	13
Demografia e dados socioeconômicos.....	13
5. Mapeamentos Macro e Meso.....	14
Paisagem.....	14
Eixos viários Macro.....	16
Hidrografia e geomorfologia Macro.....	16
Zoneamento Ecológico Econômico Macro.....	17
Uso do solo Macro.....	17
Hidrografia e geomorfologia Meso.....	18
Eixos rodo e hidroviários Meso.....	18
Uso do solo e pontos de interesse Meso.....	19
Planos Diretores Meso.....	20
6. Definição de diretrizes.....	21
Zoneamento.....	22
Mapa síntese.....	24



1. Tema



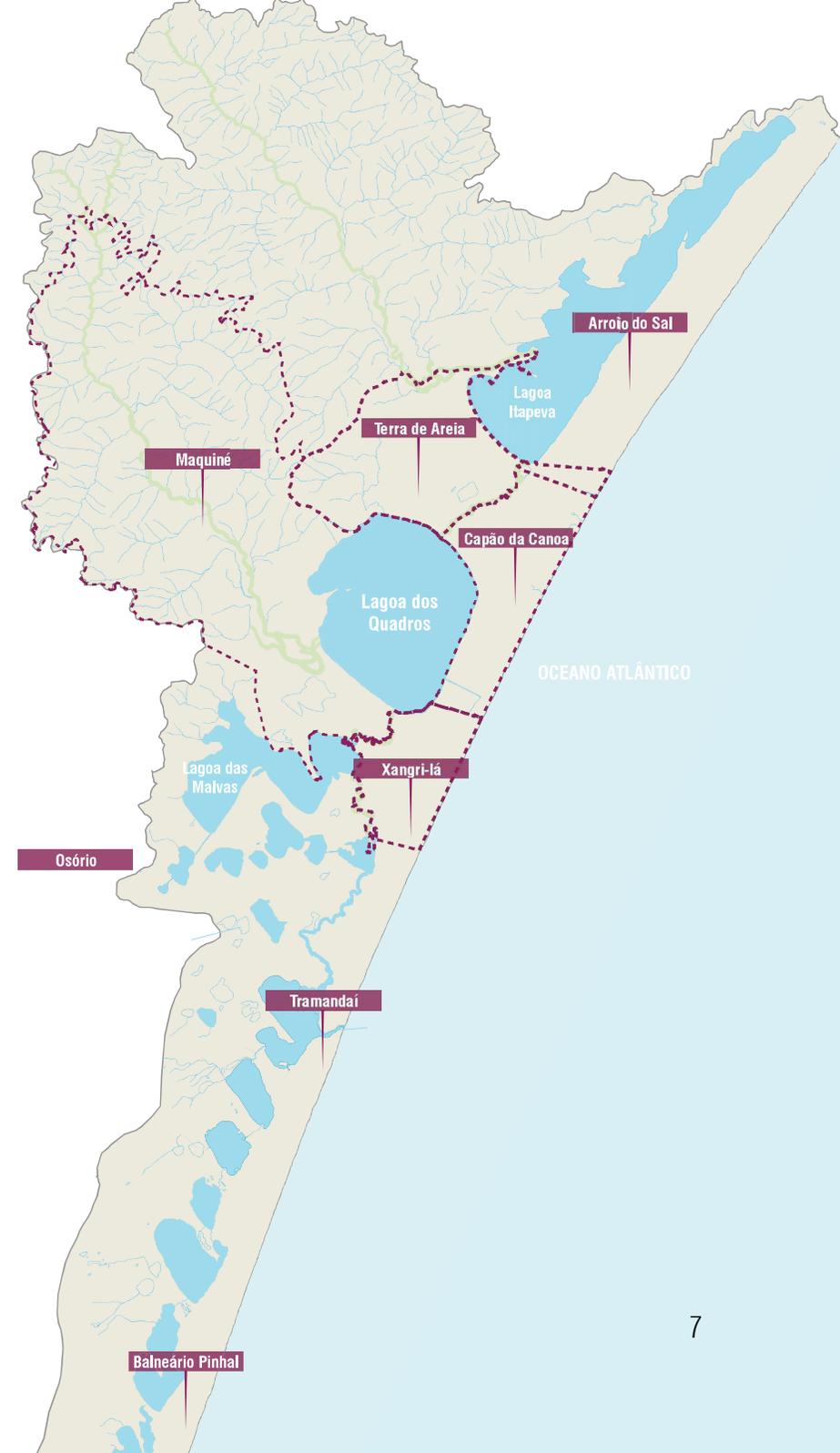
O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um plano de ordenamento territorial para o entorno da Lagoa dos Quadros, localizada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Busca-se, por meio do planejamento, a construção de diretrizes e estratégias que requalifiquem o entorno da Lagoa, bem como preservem suas características ecológicas e condições hídricas.

A pesquisa contida nesse documento visa apresentar os dados históricos, socioeconômicos e análise dos aspectos físicos e territoriais do entorno da Lagoa dos Quadros, bem como compreender os principais aspectos ordenadores do território em estudo.

A construção do planejamento urbano e rural das interfaces da Lagoa se dará em duas escalas: (i) escalada macro: estratégias de planejamento integrado para as áreas de influência da Lagoa dos Quadros, envolvendo seus quatro municípios do entorno; (ii) escala meso: diretrizes de planejamento, ações e medidas para do entorno imediato das franjas da Lagoa.

Administrativamente, a Lagoa dos Quadros pertence a Maquiné, fazendo limite com os municípios de Capão da Canoa (a sudeste), Terra de Areia (a nordeste) e Xangri-lá (ao sul). Sua superfície perene cobre 120km², em 50,57km de perímetro. A Lagoa faz parte do sistema da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí.

Localização da área de planejamento: a Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí e os municípios limítrofes à Lagoa dos Quadros, RS.



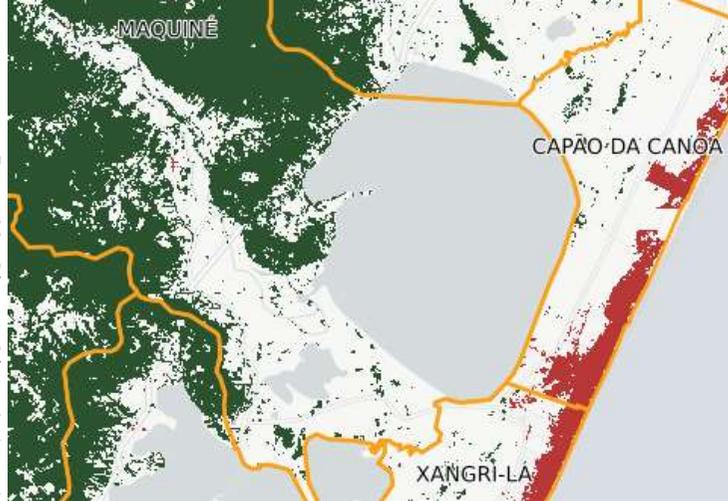
2. Justificativa

O papel das cidades, ao longo da história, foi-se modificando e adquirindo maior importância como polos de atividades e serviços. É no espaço urbano que mais da população mundial reside atualmente, e onde desempenha suas atividades diárias. Nesse processo, a relação entre os espaços urbano e rural também passou por transformações, estando o imaginário comum do segundo muito ligado à lógica produtiva primária, sobretudo para suprimento das demandas de abastecimento dos centros urbanos.

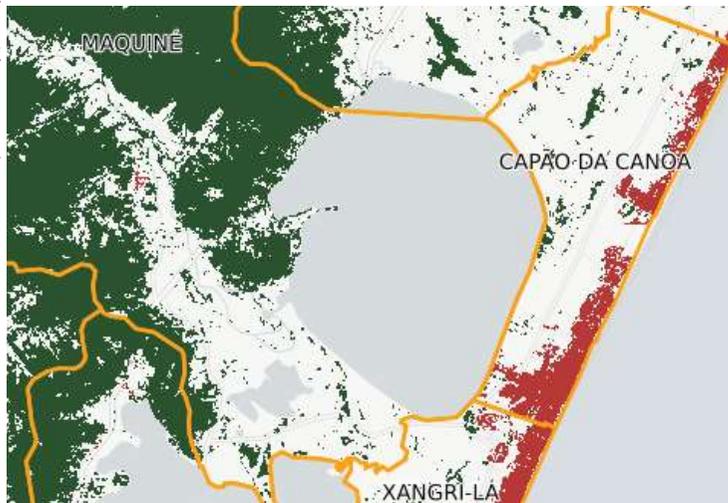
O processo de êxodo rural experienciado no Brasil mais fortemente a partir da década de 1970, aliado a processos de industrialização e mudança nas relações de trabalho, provocou o inchaço de centros urbanos, bem como a estagnação, ou mesmo contração de áreas rurais. Essa interação campo-cidade por vezes apresenta conflitos, especialmente no recorte socioambiental, contrapondo as necessidades de urbanização e os processos e recursos naturais. As consequências desses tensionamentos se manifestam de formas variáveis como, por exemplo, na poluição das águas e solos, alteração de ecossistemas naturais e desconexão dos moradores dos processos ecológicos.

Ao passo que as áreas rurais com ambiente e paisagem preservados são pressionadas pela expansão das cidades, habitantes de áreas urbanas também sofrem com os efeitos negativos de cidades projetadas em lógica “carrocêntrica” e que, não raramente, submete-se aos interesses do mercado imobiliário. Como resultado, criam-se cidades com baixa qualidade de vida, com baixas condições de resiliência à biodiversidade, perda de identidade e valores culturais, além da falta de áreas livres naturais e multifuncionais.

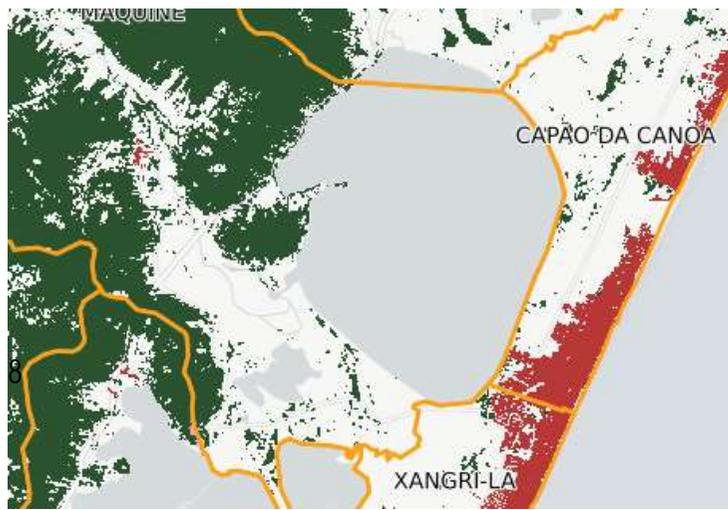
Nessa perspectiva, o reconhecimento dos recursos naturais também como elemento de valor diverso ao bem-estar humano e comunitário, demonstra a necessidade de planejar-



1985



2000



2017

mos o território de forma integrada e sistêmica, de forma a equalizar os processos naturais em ambientes saudáveis e democráticos.

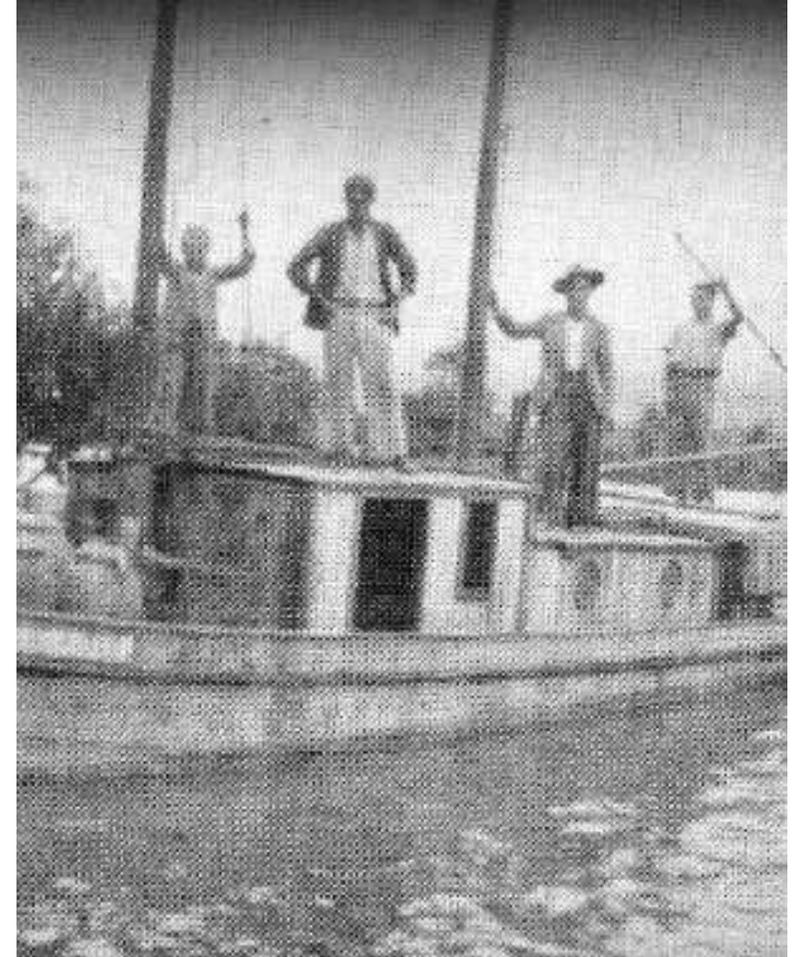
Um passado hidroviário e popular

Os antecedentes históricos da região de entorno da Lagoa dos Quadros remontam ao período de distribuição das primeiras sesmarias no Estado do RS, ainda no séc. XVIII. O nome da Lagoa homenageia um dos mais importantes colonizadores da época, Joaquim Antônio de Quadros.

Região beneficiada pela farta disponibilidade de rotas lacustres e rotas rodoviárias incipientes, os quatro municípios de entorno se desenvolveram com atividades de transporte vinculadas ao sistema hídrico da região. Ademais, a chegada dos açorianos ao RS em 1752 incentivou os fluxos entre a cidade de Laguna e Colônia de Sacramento, no Uruguai, com uma conexão terrestre pela Estrada da Laguna, percurso tangente à Lagoa e que ainda é rota de circulação nos dias de hoje. Esse fluxo incentivou a fixação dos povos na região, sobretudo imigrantes.

No final dos anos 1800, o escoamento da produção primária da região era feito por balsa ao longo do Rio Maquiné, até Torres e Osório. Nessa época, os fluxos foram dinamizados pela abertura do sangradouro (Rio Cornélios) entre a Lagoa dos Quadros e a Lagoa Itapeva. O porto do Rio Cornélios tornou-se agitado e dinâmico, dando origem ao Distrito de Cornélios, à época uma centralidade. Por ali era escoada a grande produção de abacaxi e banana da região para outras cidades, assim como recebidos os suprimentos importados. Nesse período, a ligação entre o porto de Cornélios e a barra do João Pedro (ou porto da Camila), na atual divisa entre Xangri-lá e Maquiné, era uma das mais dinâmicas da Lagoa.

A construção da BR101 e RS486, na década de 1940, alterou as relações e fluxos do entorno da Lagoa, com crescente decadência do Distrito de Cornélios, extinto em 1953. Esse fato encerra o ciclo histórico da navegação lacustre, substituída pela rodoviária.



(i) barco a vapor trazendo mantimentos de Porto Alegre e Osório, ancorado no porto da Camila em 1942, hoje plataforma e casa de bombas da Corsan. (ii) anti-go trapiche na orla de Capão da Canoa, sem data. Acervo: Paulinho Magistério.

Movimento em Defesa da Lagoa

Início em 2006, reunindo representantes da sociedade civil e do terceiro setor. O movimento busca a retomada, pelo setor público, de duas áreas às margens da Lagoa dos Quadros no município de Capão da Canoa. Essa área corresponde à localização do Clube Náutico de Capão da Canoa, de caráter público e desativado em XX. Trata-se de um movimento que reconhece esse espaço como símbolo de memória, pertencimento e democratização do uso da Lagoa no contexto do município e região.

O Parque Náutico, conforme descrição e material coletado pelo Movimento, tinha uso consolidado pela população antes mesmo da emancipação de Capão da Canoa, em 1982. A primeira gestão do município, em gesto de reconhecimento da demanda por infraestrutura para o equipamento, desapropriou a área - tornando-a pública, e criando o Parque Náutico oficialmente em 1984. Implantou-se no local, então, um píer, uma pista para campeonato de motocross e adquiriu-se o barco Mississippi para passeio turístico na Lagoa. Incentivou-se também a realização de eventos, como campeonatos de vela e motocross.

O Parque caiu em decadência na segunda metade da década de 1990 e o processo de desapropriação não teve seguimento por parte do poder público. Em 2005, um muro começou a ser construído no acesso ao Parque, gerando a agitação que resultou no surgimento do Movimento em questão. Após um processo de litígio judicial entre o setor privado (representado pelo Condomínio Ilhas Park) e público (Prefeitura), as duas áreas voltaram a domínio público em 2009 e aguardam novos investimentos para a retomada do Parque.

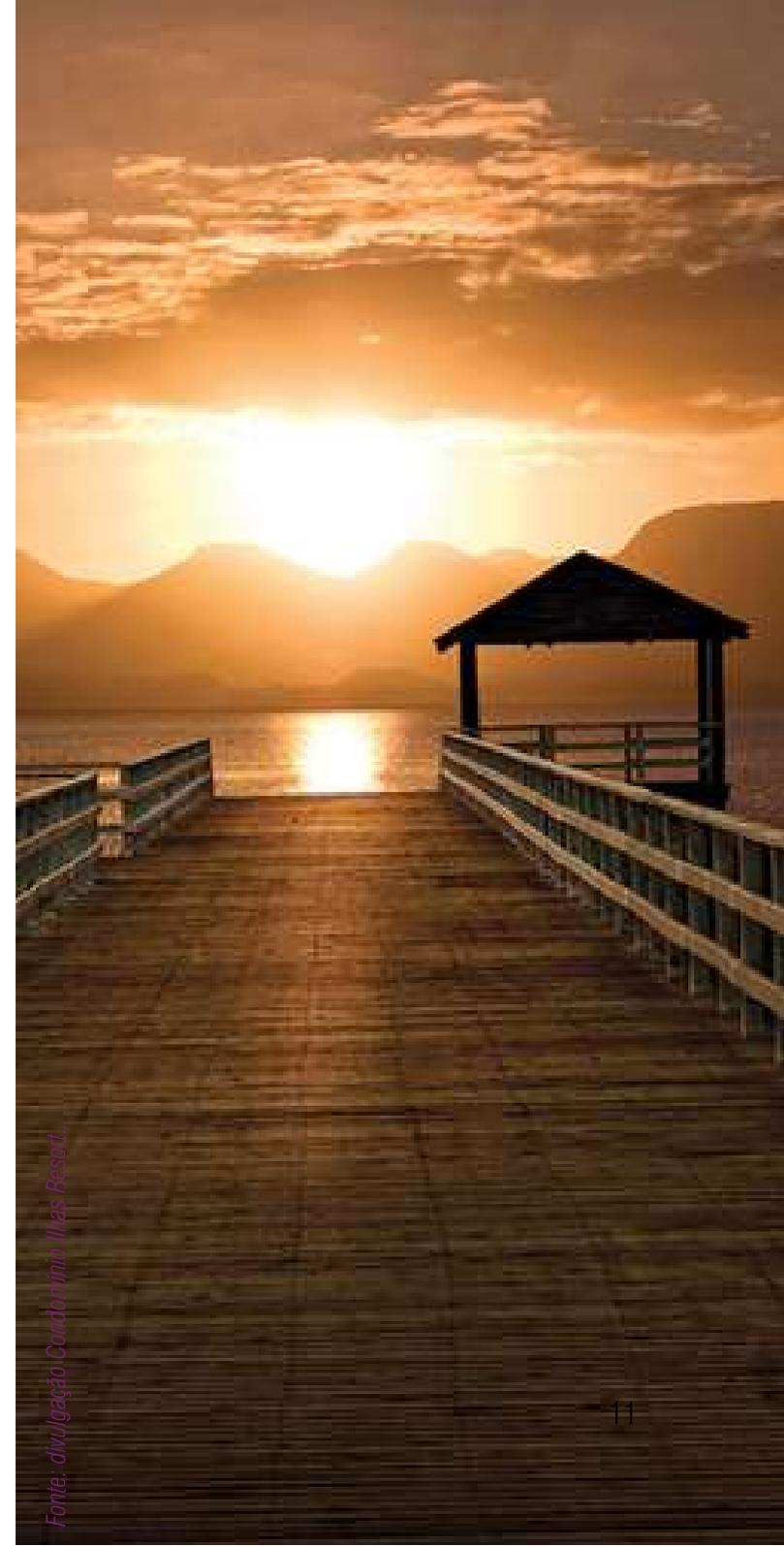
APOIADORES DO MOVIMENTO: ASPENORTE (Associação dos Pescadores da Zona Norte), APCC (Associação dos Pescadores de Capão da Canoa), AVMCC (Associação dos Veranistas e Moradores de C.C.), COMDEMA (Conselho de Defesa do Meio Ambiente), EMATER/RS-Ascar, PATRAM, SINDIÁGUA, UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul), Z30 (Colônia de Pescadores).

(i) barco Mississippi (ii) população embarcando na Área do Parque (iii) campeonato de vela (iv) uso da Lagoa como balneário. Fonte: Movimento Popular em Defesa do Parque Náutico e da Lagoa dos Quadros. Disponível em: <http://movimentolagoa.blogspot.com/>



As principais conquistas do Movimento foram: aprovação de resolução do CONDEMA (0002/06) para a criação de uma unidade de conservação natural, nas duas áreas remanescentes do Parque Náutico; decreto de desapropriação da área 01 (10 hectares), na gestão do prefeito Jairo Marques; decreto de desapropriação da área 02 (7 hectares), em 2009; aprovação da lei complementar n 0009/07, garantindo direito a 8% de área pública e mais 2% de infraestrutura aplicada, de escolha da comunidade, em empreendimentos instalados junto à Lagoa.

(i) localização do Parque Náutico e atividades tradicionais na Lagoa. (ii) orla após construção do condomínio Ilhas Resort (iii) orla antes da construção do condomínio. Fonte: Movimento Popular em Defesa do Parque Náutico e da Lagoa dos Quadros. Disponível em: <http://movimentolagoa.blogspot.com/>



Fonte: divulgação Condomínio Ilhas Resort...

3. Metodologia de análise e desenvolvimento de trabalho

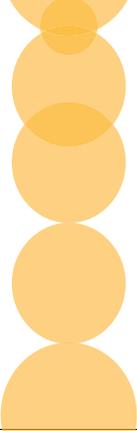
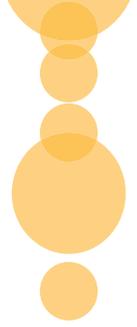
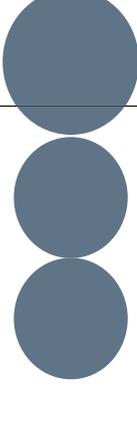
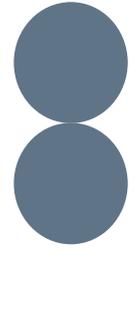
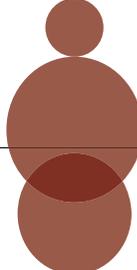
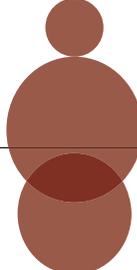
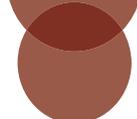
PROBLEMÁTICA

A Lagoa dos Quadros apresenta um histórico plural de usos. A substituição dos eixos de transporte lacustres pelos rodoviários, porém, iniciou um processo de afastamento do imaginário popular. Atualmente, a Lagoa tem a quase totalidade de seu perímetro cercada por propriedades privadas, que não permitem o acesso público e com infraestrutura às suas margens. Somam-se a esse processo pressões de diversas naturezas, como a crescente urbanização de Capão da Canoa em direção à Lagoa, tornando-se prática difundida a implantação de condomínios residenciais fechados às suas margens; uso dos recursos hídricos em canais de drenagem e irrigação das atividades agropastoris do entorno; despejo ilegal de resíduos causando processos de eutrofização de suas águas.

Percebe-se, entretanto, um potencial de retomada de sua relevância regional com a valorização de seus aspectos paisagísticos e sua re-integração aos centros de entorno como área multifuncional e potencializadora de aspectos turísticos já consolidados na região, agregando práticas de infraestrutura verde como estratégia de conexão de seu entorno e manutenção de suas características naturais.

OBJETIVOS

1. Propor bases para discussão do planejamento integrado e modelo de gestão compartilhada sobre áreas naturais;
2. Explorar metodologias de planejamento urbano e regional;
3. Propiciar reflexões acerca de processos exploratórios e não democráticos dos recursos naturais;
4. Visibilizar o potencial integrador de uma área de características simbólicas, paisagísticas e ambientais relevantes no Litoral Norte.

“COMO A LAGOA SE RELACIONA COM OS TERRITÓRIOS DE SEU ENTORNO?”	Pesquisa	Painel Intermediário	Painel Final
1. Processo exploratório			
1.1. Entrevistas com atores locais 1.2. Pesquisa bibliográfica. Dados históricos, condições ambientais e ecológicas da Lagoa. Conceitos de paisagem. 1.3. Pesquisa de levantamento. Rotas de mobilidade, usos e ocupação, aspectos paisagísticos. 1.4. Pesquisa documental. Marcos legais relevantes para a região, Código Florestal, Planos Diretores. Reportagens e publicações da sociedade civil acerca da Lagoa. Coleta de dados socio-econômicos. Coleta de dados geomorfológicos.			
2. Definição da problemática			
3. Construção e validação do modelo de planejamento			
3.1. Identificação das escalas. Por meio das análises desenvolvidas anteriormente, eleição de critérios de setorização e zoneamento da área de planejamento. 3.2. Construção de diretrizes. Orientação do modelo de desenvolvimento do plano. Estabelecimento de estratégias e ações compatíveis com cada escala e setor.			
4. Detalhamento de ações e setores			
4.1. Seleção de um ou mais setores para amostragem de detalhes e desenvolvimento de medidas.			

4. Aspectos gerais

DEMOGRAFIA

Os quatro municípios apresentam características muito distintas de população e atividades produtivas. Capão da Canoa e Xangri-lá aumentam exponencialmente suas populações nos meses de verão, com a característica da sazonalidade litorânea. São, ainda, as maiores áreas urbanizadas entre os quatro municípios e concentram as atividades de serviços. Maquiné e Terra de Areia tem participação maior nos setores primário e secundário, sendo Terra de Areia um entroncamento rodoviário importante (RS486 e BR101).

Capão da Canoa

População estimada: 48.401
Salário médio mensal: 2.1 SL.
PIB per capita (2015): R\$ 25.433,55.
Área território: 97,100 km²
Esgotamento sanitário adequado (2010): 62,7%.

Maquiné

População estimada: 7.016
Salário médio mensal: 1.9 SL.
PIB per capita (2015): R\$ 15.355,45.
Área território: 621,561 km²
Esgotamento sanitário adequado (2010): 68,9%.

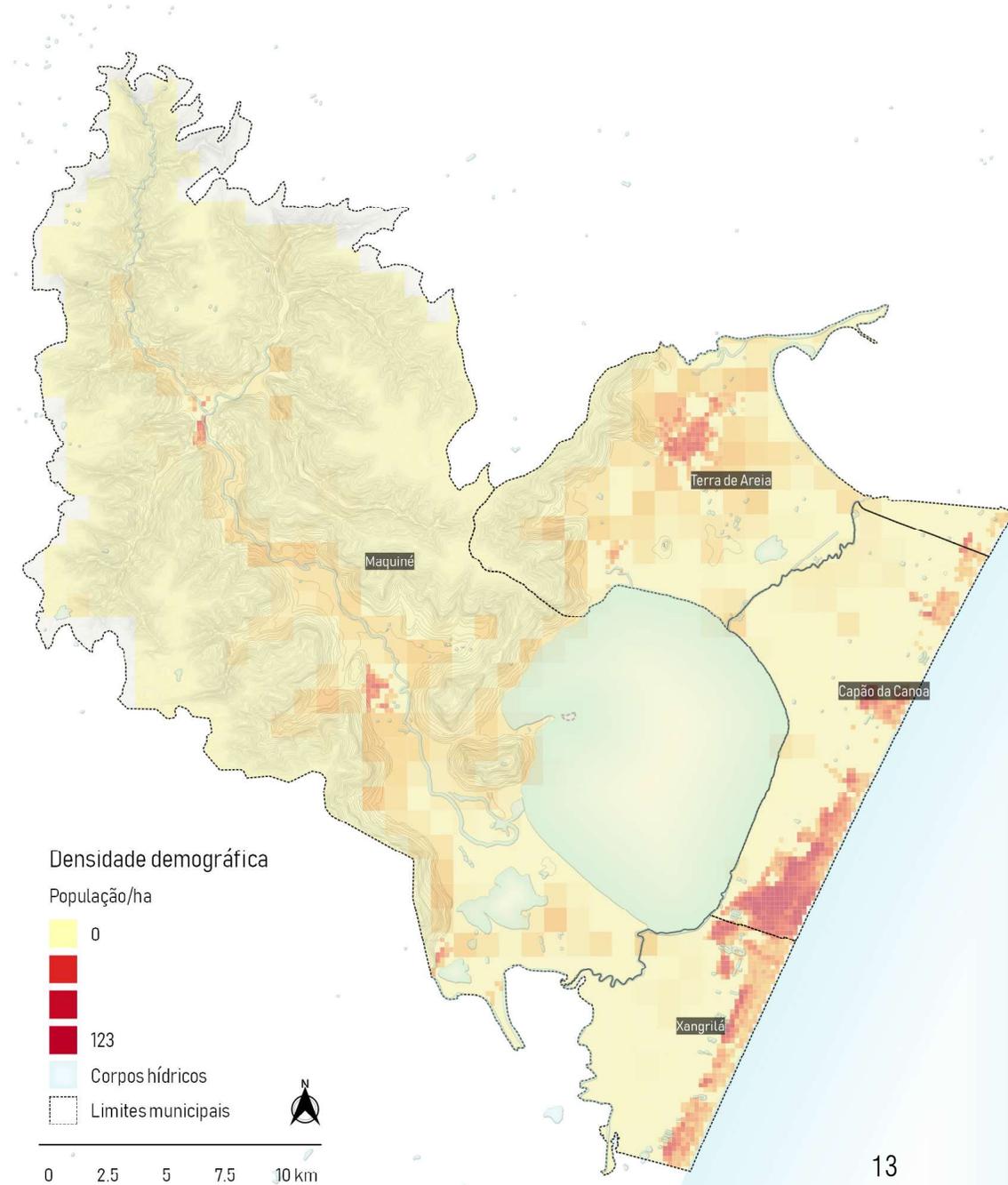
Terra de Areia

População estimada: 10.783
Salário médio mensal: 1.8SL
PIB per capita (2015): R\$ 17.446,05
Área território: 141,773 km²
Esgotamento sanitário adequado (2010): 21,7%.

Xangri-lá

População estimada: 14.650
Salário médio mensal: 2.2SL
PIB per capita (2015): R\$ 30.000,25
Área território: 60,688 km²
Esgotamento sanitário adequado (2010): 12,6%.

FONTE: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



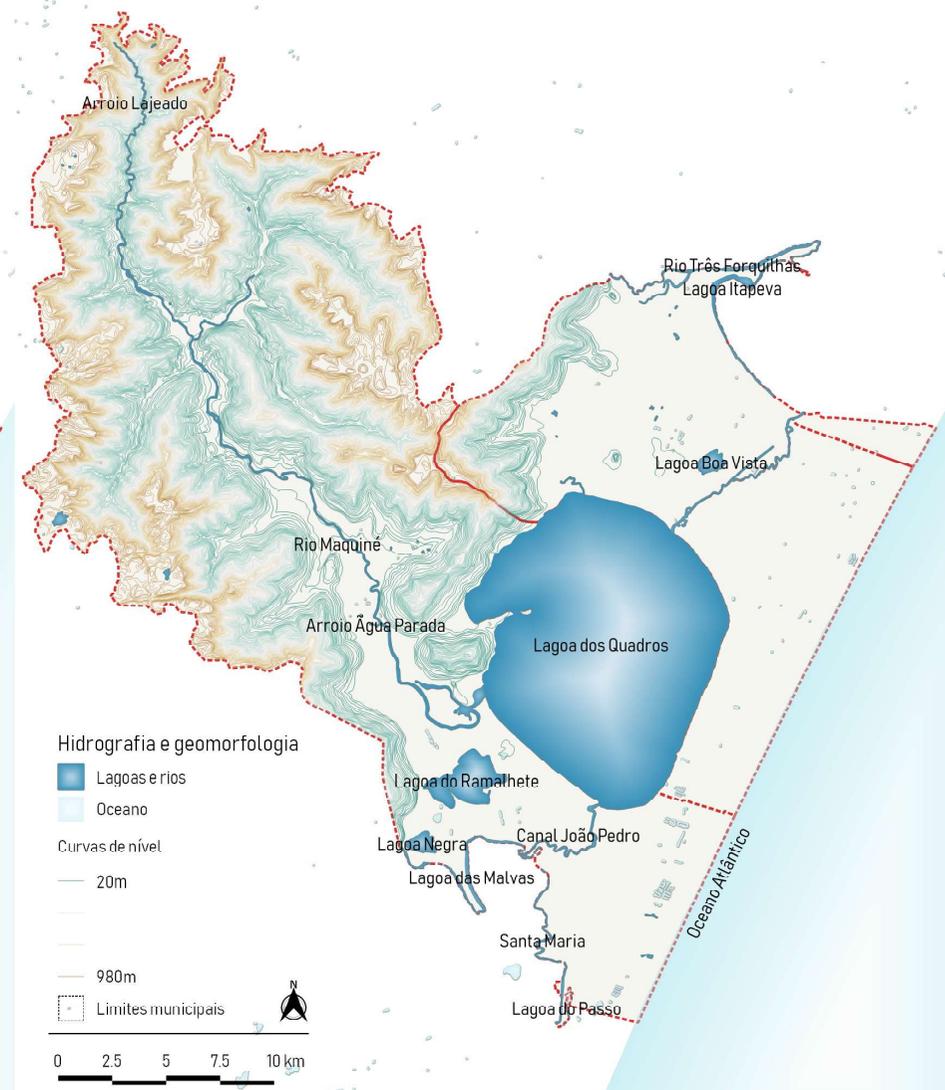
FONTE: Cartografia AULINOR - 3C Arquitetura e Urbanismo, DNIT e Metroplan. Elaboração: Andressa Ribeiro.

5. Mapeamentos Macro e Meso

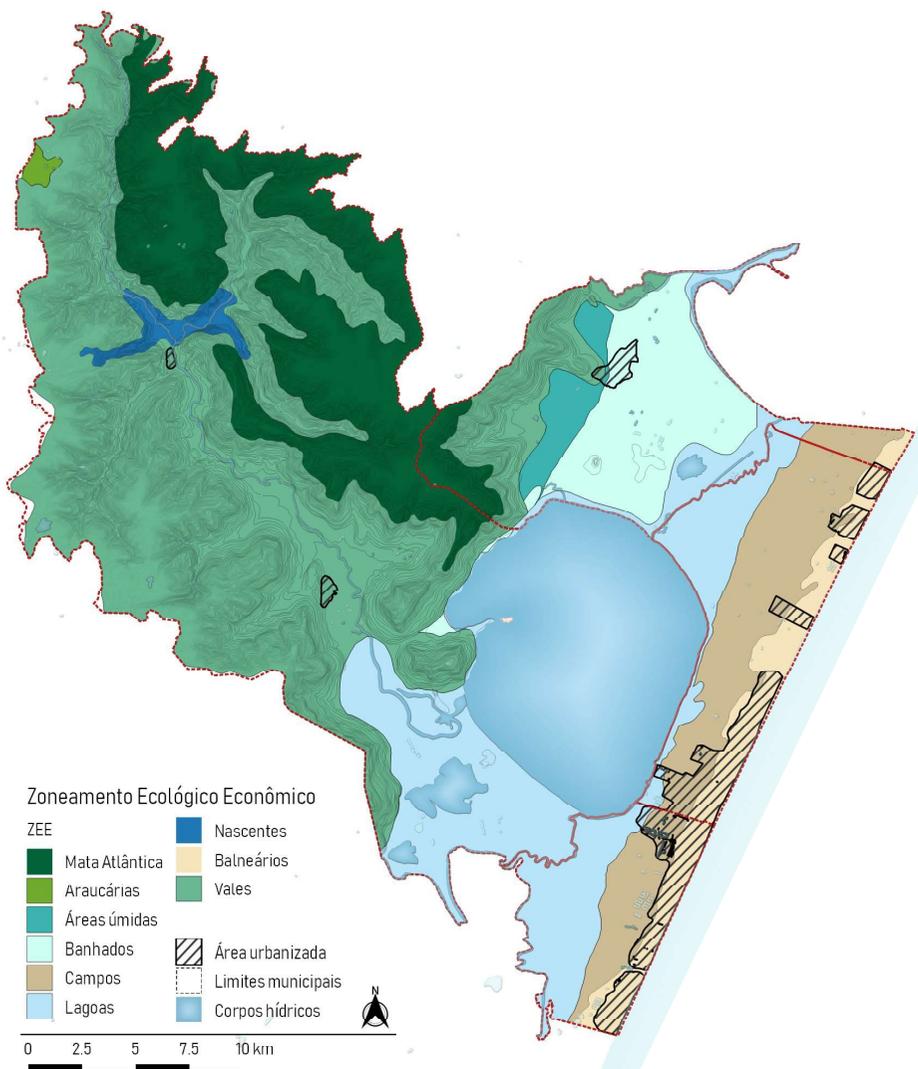
Principais eixos viários



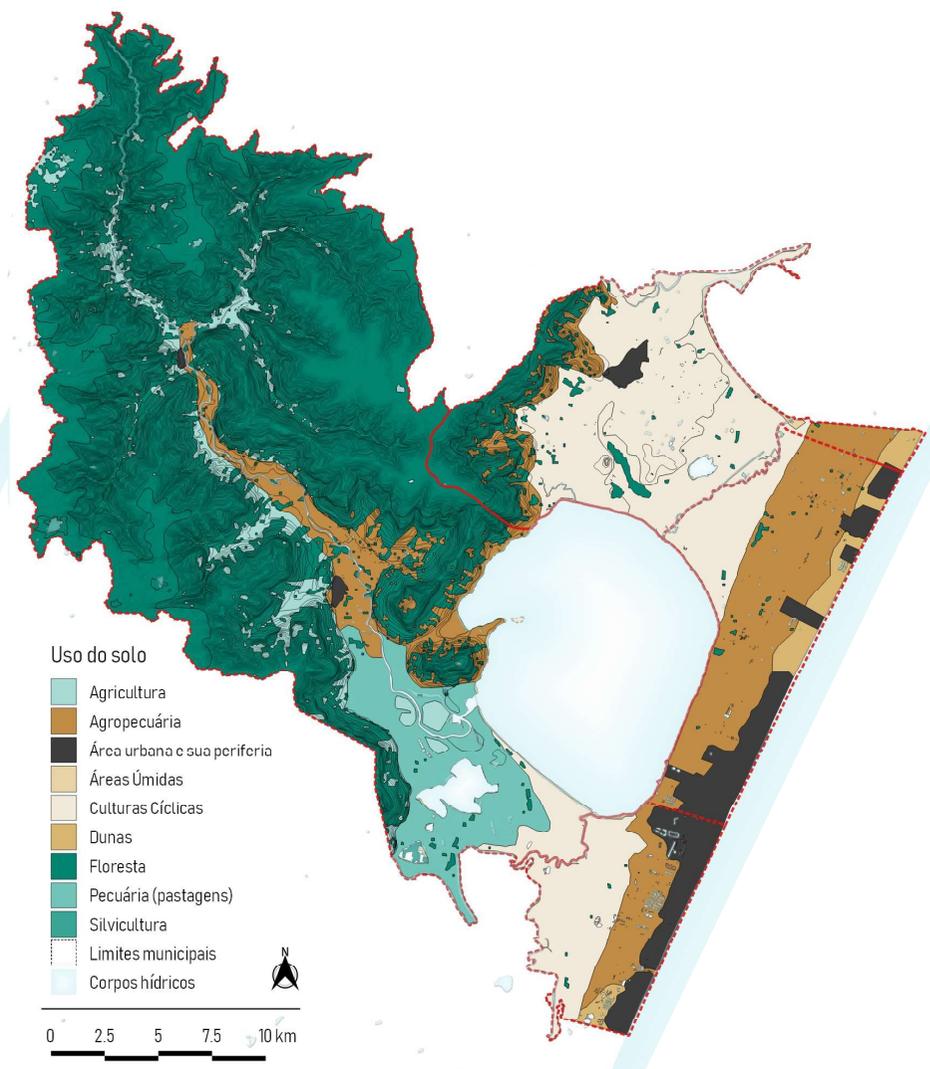
Hidrografia e geomorfologia



Zoneamento Ecológico Econômico

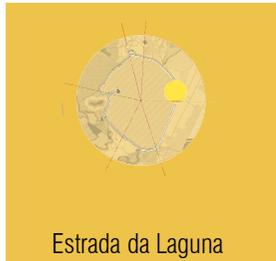


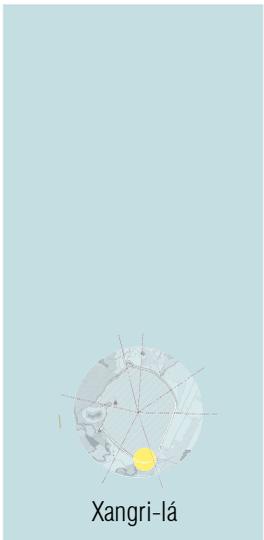
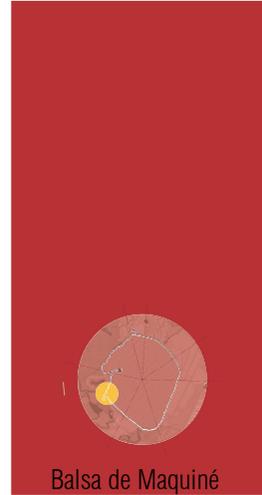
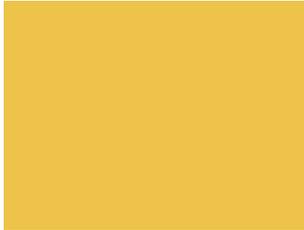
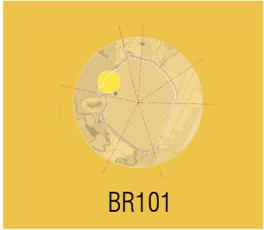
Uso do solo e cobertura vegetal



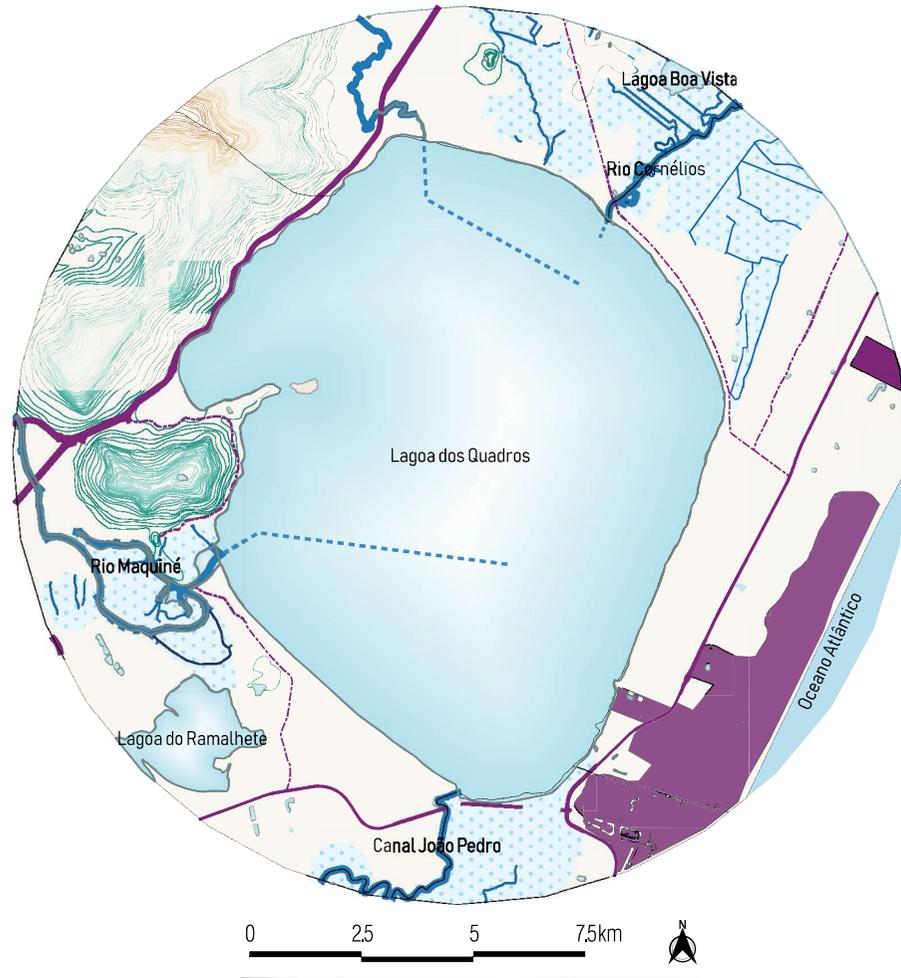
Paisagem

O percurso da Lagoa apresenta muitas variações e pontos de interesse naturais e construídos, conforme imagens:





Hidrografia e geomorfologia



Hidrografia e geomorfologia

Drenagem

- Canal
- Rio
- Terreno sujeito à inundação

- Lagoas
- Oceano
- Terreno sujeito à inundação
- Área urbanizada

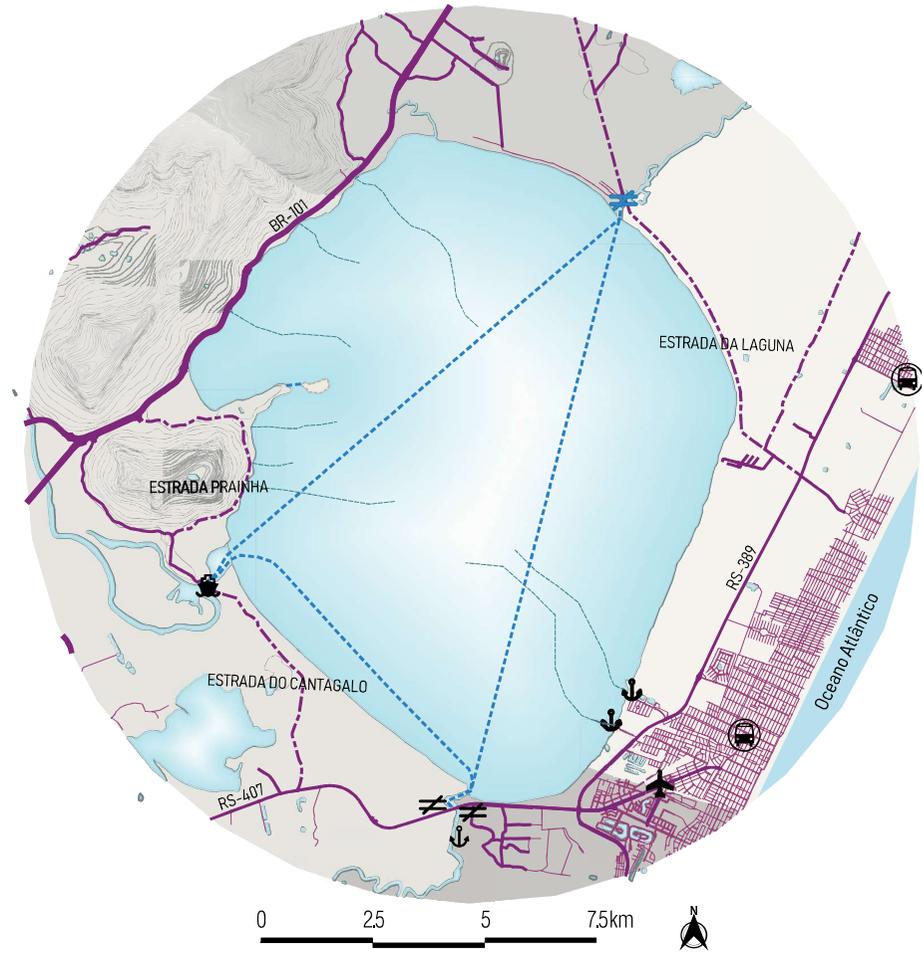
Curvas de nível

- 20m
- 900m

Vias

- BR-101
- Estradas
- Rodovias

Eixos rodo e hidroviários



Transportes e mobilidade

Infraestrutura de parada

- Atracadero balsa
- Pier ou marina particular
- Rampa para barcos
- Rampa de Cornelios

- Estação rodoviária
- Aeroporto/pista decolagem
- Per cursos hidroviários
- Consolidado
- Lazer

Municípios

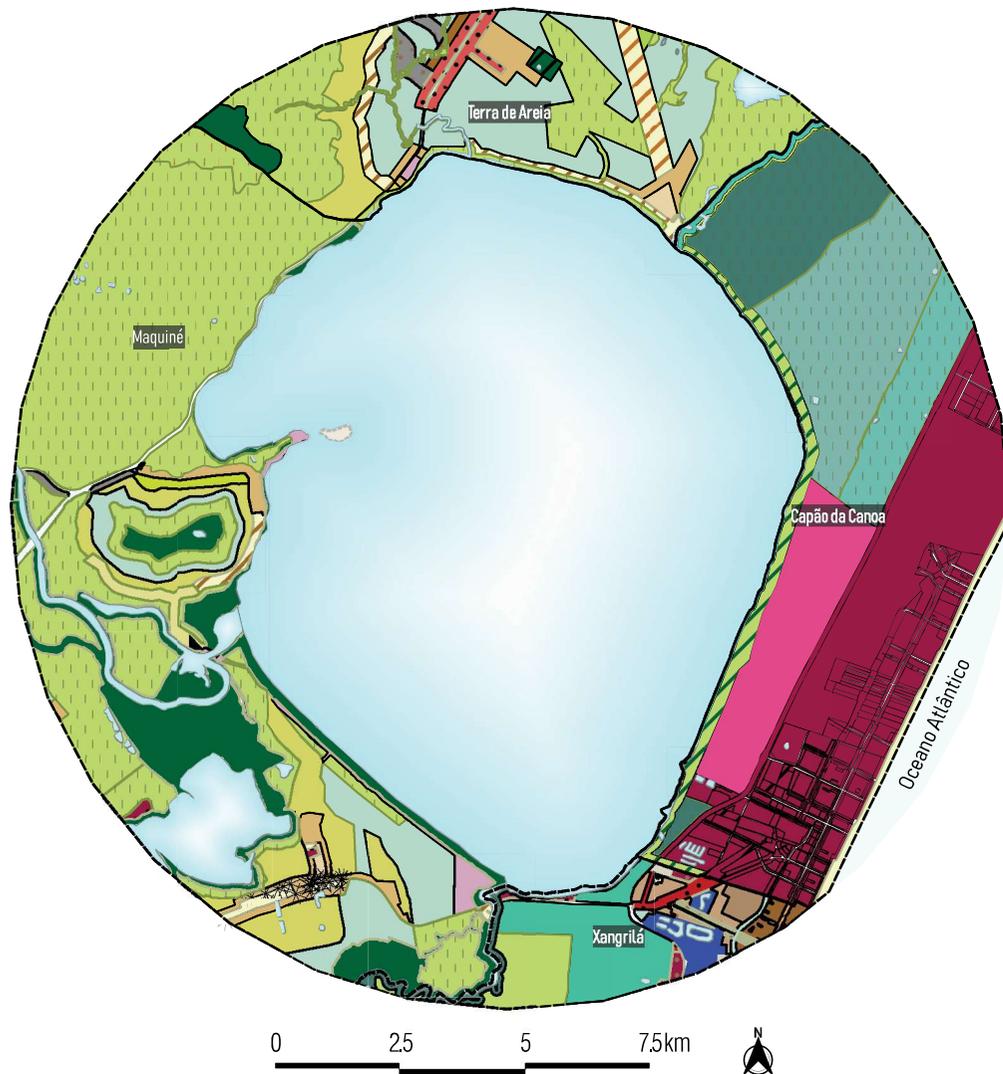
- Capão da Canoa
- Maquiné
- Terra de Areia
- Xangri-lá

Corpos hídricos

- Vias regionais/nacionais
- BR-101
- Estradas
- Vias urbanas

Plano Diretor

A cartografia utilizada compatibilizou os usos previstos nos planos diretores dos quatro municípios. Apenas Capão da Canoa apresenta área prevista de urbanização próxima à Lagoa, embora Terra de Areia tenha corredores de aproximação mistos e um preocupante eixo industrial ao longo da BR101. Todos os municípios contam com APP compatível às exigências do Código Florestal para lagoas (100m para áreas rurais e 50m para urbanas).



Plano Diretor

Capão da Canoa

- Área de Interesse Paisagístico, Cult. e Tur.
- Área de Preservação Ambiental
- Área de Urbanização Intensiva 1
- Área de Urbanização Intensiva 1- APS
- Área de Urbanização Intensiva 2-
- Área de Uso Ambiental 1
- Área de Uso Ambiental 2
- Área de Uso Ambiental 3
- Faixa de Praia

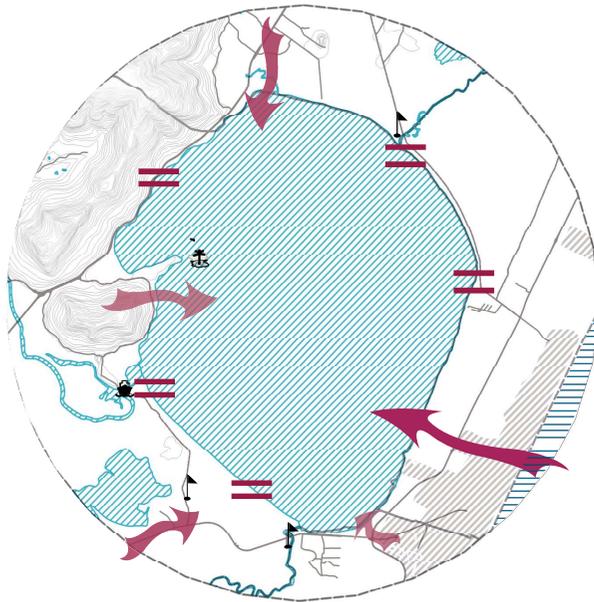
Maquiné e Terra de Areia

- Área de Desenvolvimento Sustentável
- Área de Produção Primária Diversificada
- Área de Produção Primária Sustentável
- Área de Proteção ao Ambiente Natural
- Área Especial de Interesse Cultural
- Área Especial de Interesse Institucional
- Área Mista 3
- Área Mista 4
- Área Predominantemente Residencial
- Corredor de Produção
- Eixo Comercial e Industrial 2
- Eixo de Interesse Histórico e Cultural
- Parque Natural Municipal
- Reserva Biológica da Serra Geral
- Área de Proteção Ambiental Integral

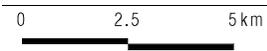
- Área Especial de Interesse Social
- Área Especial de Interesse Turístico
- Eixo de Comércio e de Serviços 2
- Reserva Biológica Estadual da Mata Atlântica
- Xangrilá
- Área de Preservação - Sambaquis
- Área de Proteção Permanente
- Área Verde
- Cemitério
- Condomínios Existentes
- Setor Comercial Atlântica
- Setor Comercial Central - Setor de Garagens
- Setor de Interesse Ambiental
- Setor de Interesse Social
- Setor Diversificado - Setor de Garagens
- Setor Especial de Interesse Social
- Setor Especial de Lagoa
- Setor Industrial
- Setor Residencial 1
- Setor Residencial 2
- Setor Residencial 2 - Setor de Garagens
- Setor Residencial 3
- Setor Residencial 5
- Setor Residencial 5 - Setor de Garagens
- Setor Residencial 6
- Limites municipais
- Corpos hídricos

OUTROS ELEMENTOS PARA SÍNTESE

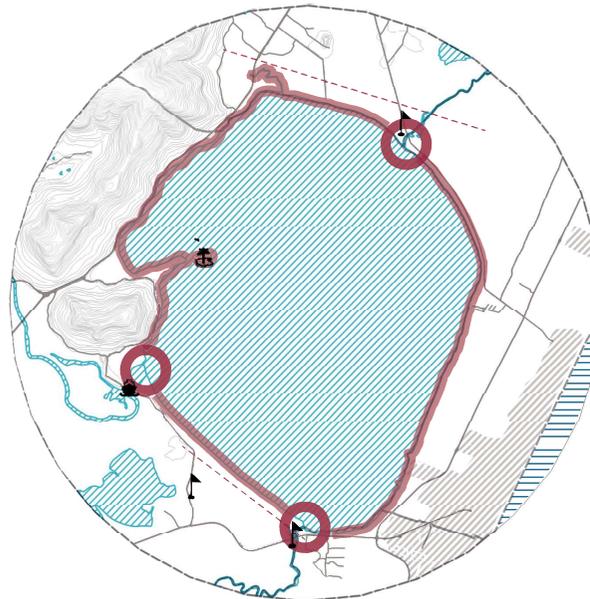
Diagrama de pressões e estabilidades



== Estável
 ➔ Pressão

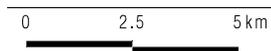


Acesso público e privado

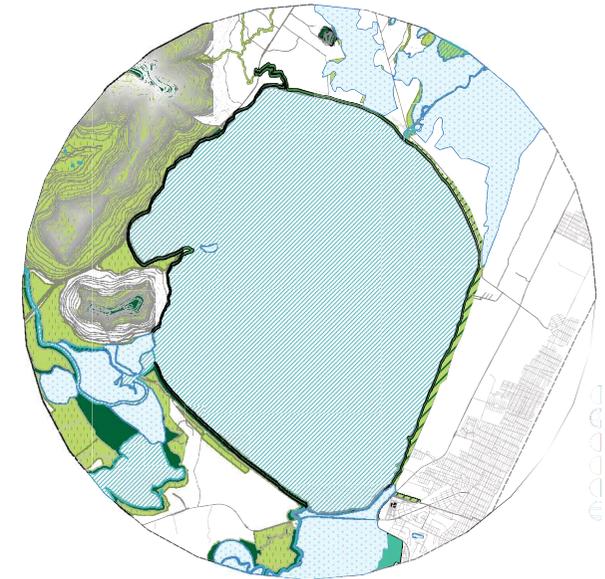


○ Público

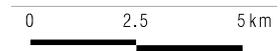
— Privado



Condicionantes de ocupação



- Área com restrição ambiental
- Terreno sujeito à inundação
- Área urbanizada
- APAN
- APP
- Corpos hídricos



6. Síntese | Zoneamento

Para fins de planejamento, buscou-se identificar características comuns em zonas de planejamento, caracterizadas conforme seus condicionantes, características de uso do solo, pressões e estabilidades. As zonas são assim caracterizadas:

1. Expansão Urbana e pesquisa: área onde se localiza a FEPAGRO. É limitada pela BR101 e pelos terrenos sujeitos à inundação. O eixo de Terra de Areia é regulamentado como uso industrial e já apresenta tendência de avanço em direção à Lagoa.

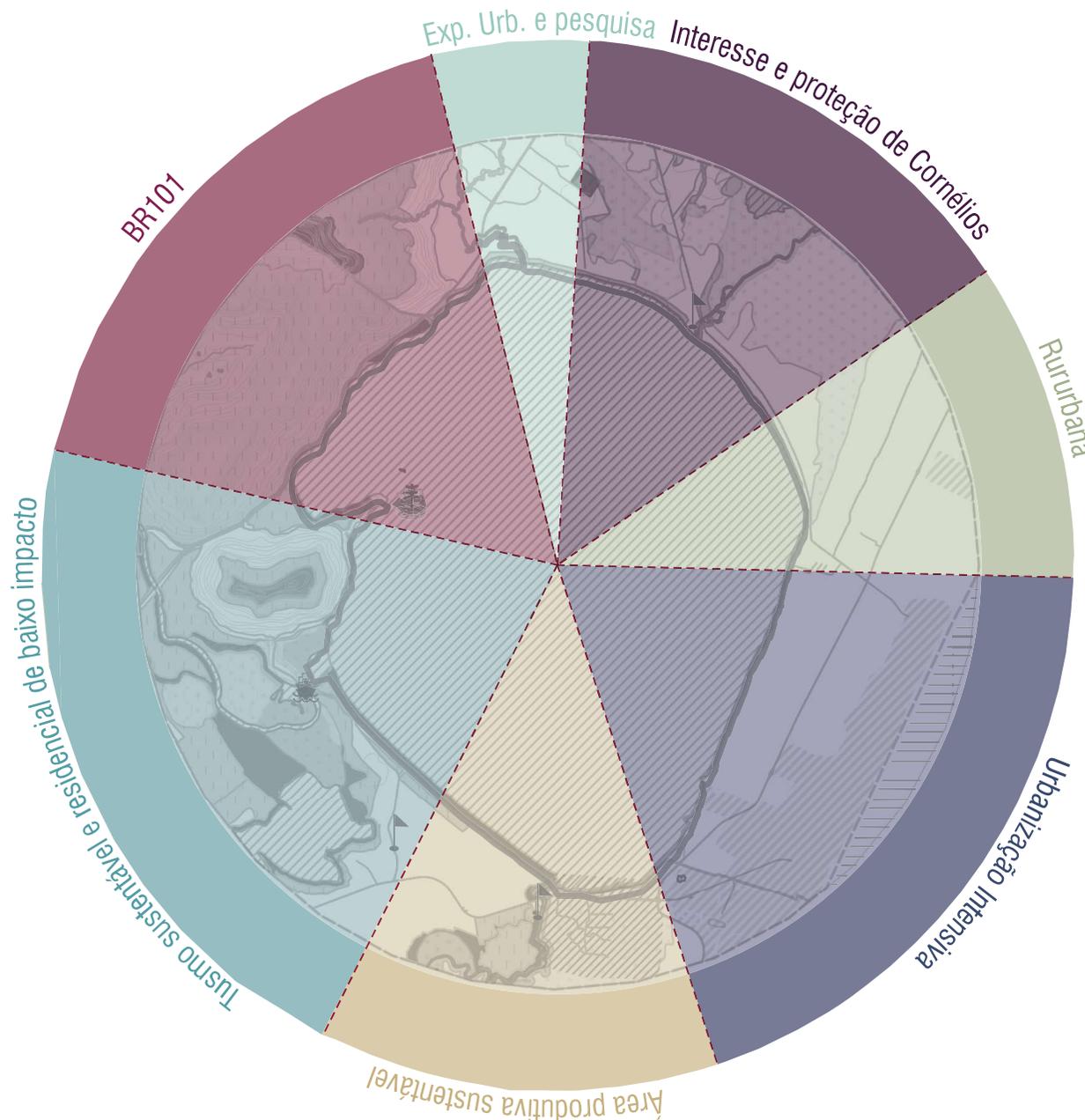
Oportunidade: criação de área destinada à pesquisa, com incremento do uso já existente ligado à piscicultura.

Agentes: instituições como CECLIMAR e UNISC junto à FEPAGRO.

2. Interesse e produção de Cornélios: destinada à proteção das características de Cornélios. É cercada por terrenos sujeitos à inundação, que favorecem a manutenção das características naturais locais.

Oportunidade: dinamização do turismo lacustre como ponto de interesse histórico. Área de produção familiar local.

Agentes: investimento no âmbito regional da AULINOR.



3. Rurbana: interface de transição entre Cornélios e urbanização intensiva.

Oportunidade: reforço das características locais atuais, com atividades de turismo de pequeno porte ligado à vida rural. Ex.: CTG, hotel fazenda, pesque e pague, etc.

Agentes: comunidade local e investidores privados da construção civil de Capão da Canoa.

4. Urbanização intensiva: corresponde à Área de Urbanização Intensiva 2 do plano diretor de Capão da Canoa. A cidade demonstra processo de expansão em direção às margens da Lagoa, para o que decide-se manter o processo em face da disponibilidade de infraestrutura urbana já presente no local e da coesão do núcleo da própria cidade. A expansão, entretanto, deve ser controlada de forma a evitar o avanço predatório e privativo de iniciativas tais como condomínios fechados.

Oportunidade: incremento de turismo em correspondência ao já existente fluxo de segunda residência devido à faixa litorânea.

Agentes: setor privado da construção civil, orientada pelo gestor público em medidas de contrapartida.

5. Área produtiva sustentável: corresponde à área de Xangri-lá onde está a usina eólica da Honda, além da comunidade da barra do João Pedro.

Comporta atividades tradicionais e outras produtivas (sem área construída) com viés sustentável em vista dos condicionantes hídricos e da especificidade de fauna e flora locais.

Oportunidade: produção vinculada a práticas de manejo. Manutenção da área de pesca tradicional local.

Agentes: Honda, produtores locais, comunidade tradicional.

6. Turismo sustentável e residencial de baixo impacto: abrange a Prainha de Maquiné, de característica de segunda residência, a área da balsa e o núcleo do Cantagalo.

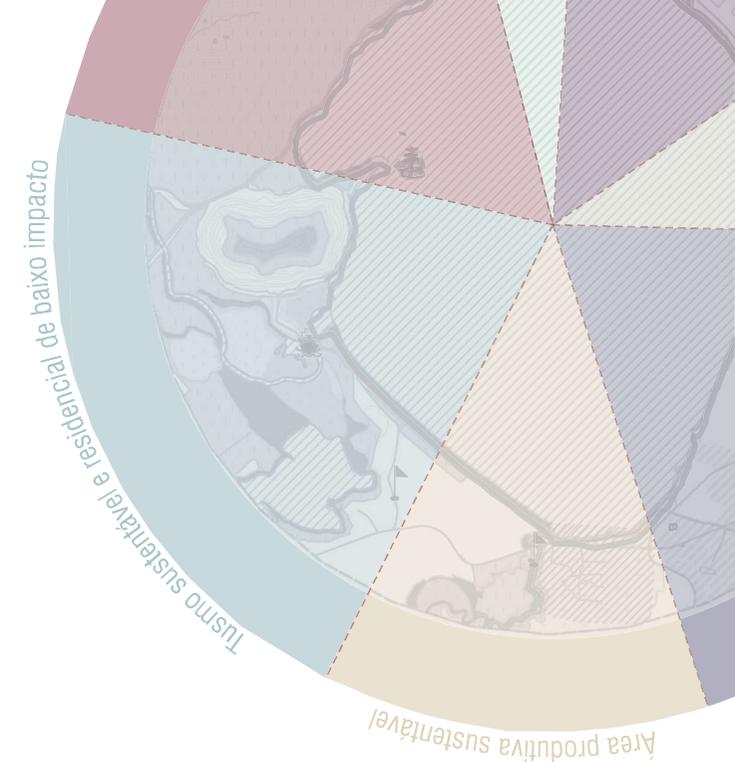
Oportunidade: ocupação residencial de baixo impacto, recuperação da rota histórica de passagem pelo Cantagalo e apreciação da paisagem e área de pesca.

Agentes: Prefeitura de Maquiné.

7. BR101: margem da rodovia. Devido aos condicionantes do DNIT e da geomorfologia da Serra Geral à nordeste, as características locais são bastante estáveis e de difícil manejo.

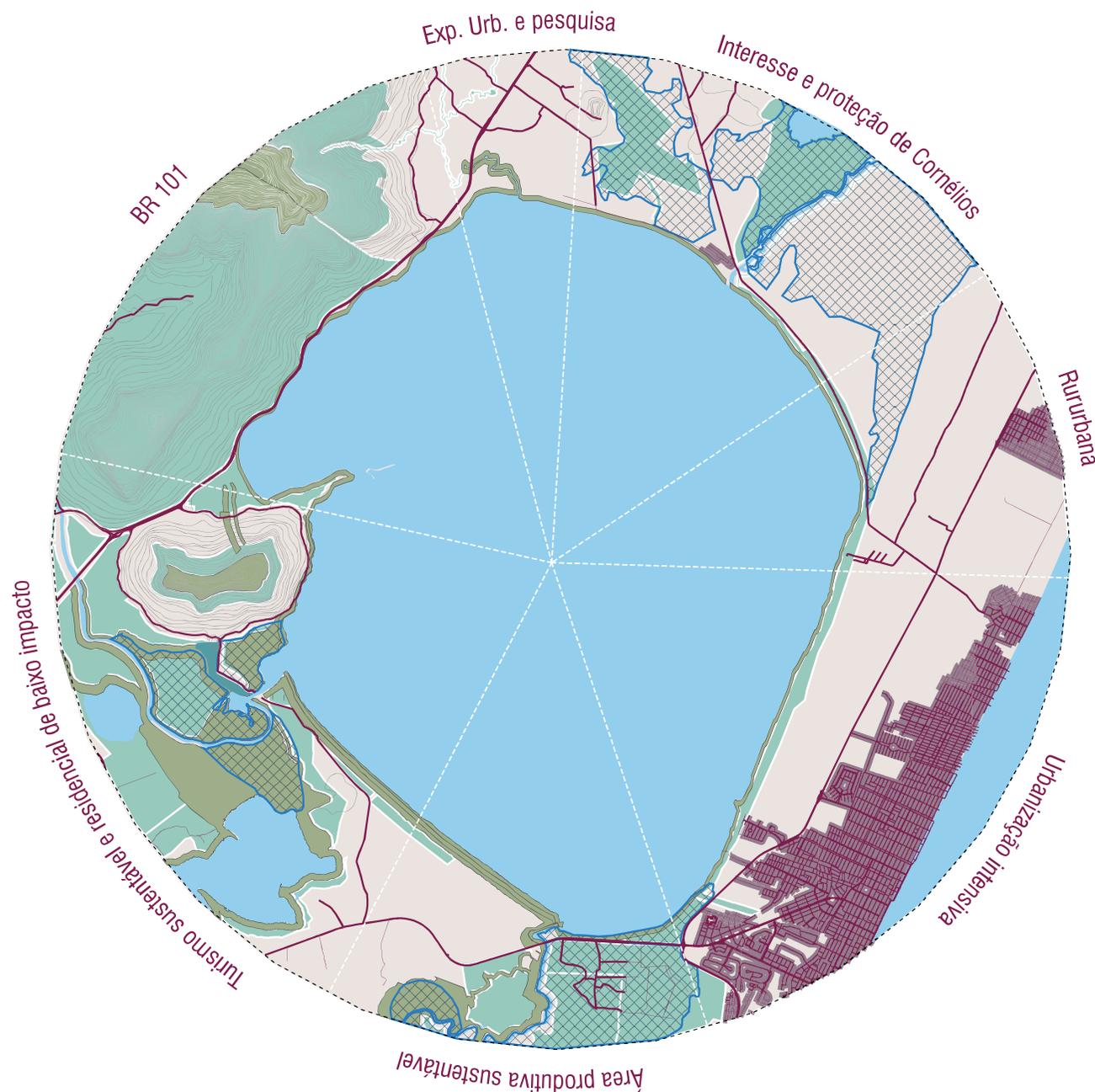
Oportunidade: melhoria da acessibilidade local e pontos de conexão entre a Serra Geral e o Cordão de Lagoas Litorâneo.

Agentes: DNIT, Prefeitura de Maquiné.



6. Síntese | Mapeamento

O mapa síntese representa a sobreposição das zonas identificadas anteriormente e agora sobrepostas aos condicionantes eleitos como prioritários à ocupação do território. A partir dessa síntese, o planejamento das franjas da Lagoa dos Quadros deverá estabelecer as medidas, ações e diretrizes de desenvolvimento para cada zona, de acordo com a disponibilidade e adequação dos usos às áreas urbanizáveis e cultiváveis identificadas, assim como possíveis usos nas áreas com restrições ambientais.



- Área urbanizável e/ou cultivável
- Terreno sujeito à inundação
- Área urbanizada
- APAN
- APP
- Corpos hídricos

0 2.5 5 7.5 km



Histórico Escolar

ANDRESSA LOPES RIBEIRO
Cartão 207389

Vínculo em 2018/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2018/1	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM URBANISMO	U	B	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	C	Aprovado	10
2016/2	POLITICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL	U	A	Aprovado	4
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	C1	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2014/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2014/1	MOBILIÁRIO E COMUNICAÇÃO VISUAL URBANA	A	A	Aprovado	2

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	U	A	Aprovado	4
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10
2013/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	A	Aprovado	6
2013/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	C	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **Arquitetura**

Título: **Planejamento territorial no entorno da Lagoa dos Quadros, RS**

Período Letivo de Início: **2018/2**

Período Letivo de Fim: **2018/2**

Data de Início: **09/08/2018**

Data de Fim: **20/12/2018**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: **20/12/2018**

Conceito: -

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	Sim	4
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4
2016/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	Sim	7